

Monitoramento da transmissão de artrite encefalite caprina (CAE) nas fases de gestação, e cria e recria

Valentina Suarez Buendia ,Cristina Mattos Veloso, Leandro Licursi de Oliveira, Michelle Dias de Oliveira Teixeira

ODS : 12 -Consumo e produção responsáveis

Categoria : Pesquisa

Introdução

A artrite encefalite caprina (CAE) é uma enfermidade infecciosa viral crônica, de grande importância sanitária e econômica na caprinocultura (GONÇALVES, 2024). Além de causar a morte de animais jovens, acarreta perda da produtividade leiteira do rebanho, redução do peso corporal e restrição da capacidade de locomoção dos animais acometidos (MODOLO *et al.*, 2003).

A principal via de transmissão é vertical, por meio do colostro e leite infectados, embora a disseminação horizontal também ocorra por contato direto entre animais e por instrumentos contaminados (BLACKLAWS, 2012). Outra forma relatada, sendo de menor frequência nos rebanhos, é a via transplacentária (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Objetivos

Monitoramento do vírus da artrite encefalite caprina (CAE) no rebanho de caprinos leiteiros da Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão (UEPE) em Caprinocultura do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa.

Material e Métodos

Será realizada a testagem de 25 cabras gestantes mediante análises de sangue. Para evitar a transmissão vertical do vírus da CAE, uma semana antes do parto, os tetos foram vedados com esparadrapo. Também foi coletado colostro, o qual foi tratado termicamente a 56 °C, por 60 minutos, para inativar o vírus.

Nas crias, foram colhidas amostras de sangue em quatro momentos: ao nascer (antes do colostro), aos 20 dias, aos 60 dias (desmame) e na transferência para o alojamento adulto. A identificação molecular do vírus será feita pelo teste LAMP (HUANG, 2012).

Resultados

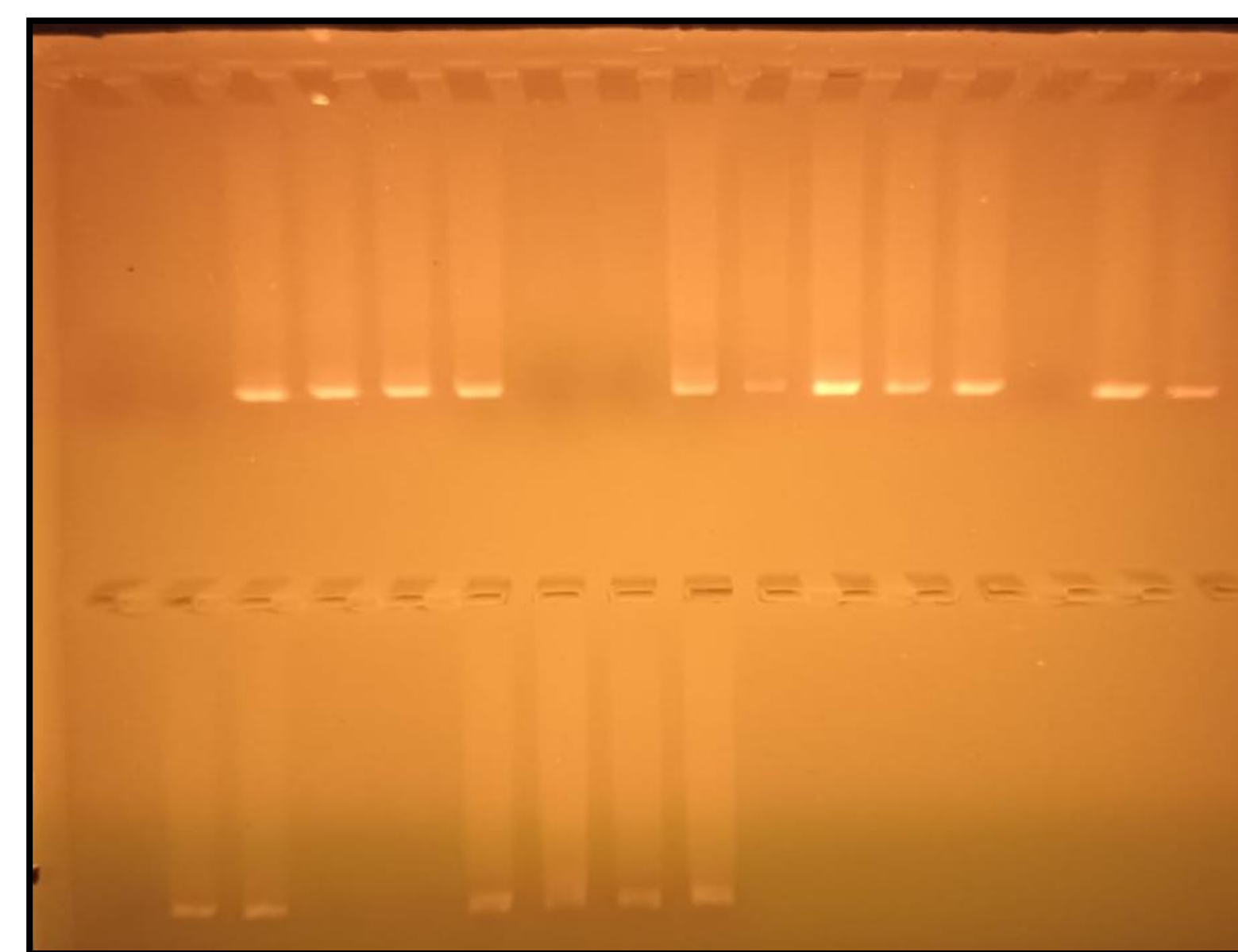


Figura 1 - Gel de agarose do sangue das fêmeas caprinas para identificação do vírus da CAE.

Oito animais tiveram resultado negativo no teste de identificação molecular. Para confirmar esse resultado, foi realizado novo PCR com as amostras dessas fêmeas.

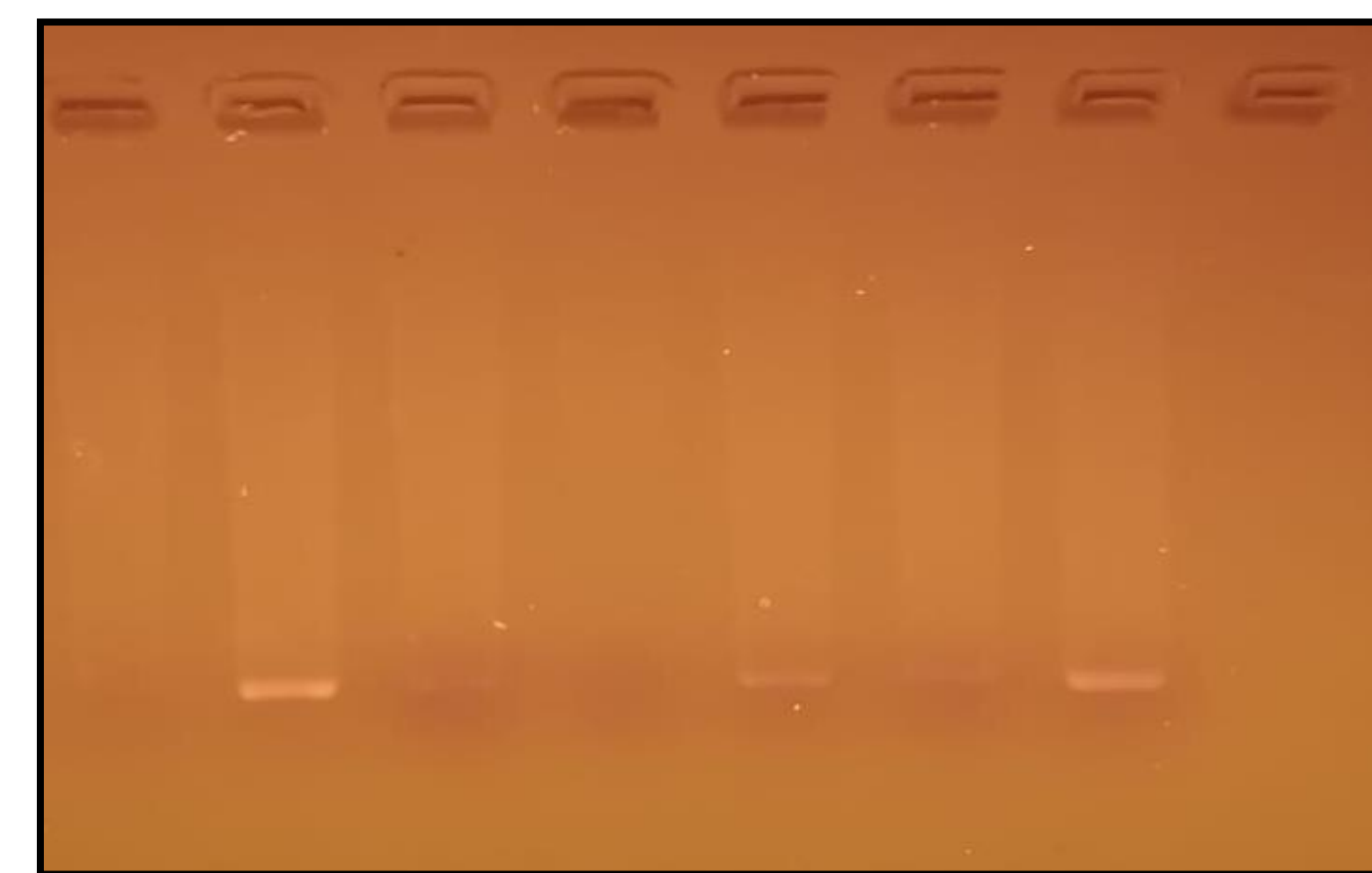


Figura 2 - Retestagem das amostras negativas. Gel de agarose do sangue das fêmeas caprinas para identificação do vírus da CAE.

Quatro das cabras tornaram-se positivas. Dessa maneira, das 26 fêmeas testadas, 23 foram positivas.

Conclusões

Baseado nos testes de diagnóstico molecular, 88,5 % das cabras matrizes do rebanho estavam infectadas com o vírus da CAE.

Serão, ainda, avaliadas a eficiência do tratamento térmico do colostro na eliminação do vírus e a capacidade de infecção transplacentária.

Bibliografia

1. BLACKLAWS, 2012 . <https://doi.org/10.1016/j.cimid.2011.12.003>
2. GONÇALVES, D. F. D., GOMES, E. P., DA SILVA, G. G. S., DE OLIVEIRA MAIA, H., CAETANO, I. C., & SILENCIATO, L. N. **Artrite encefalite caprina: o impacto na economia**. In: Seminário de Ensino e Extensão Área Ciências da Saúde, 2. 2024. Área II, 5(01), p. 42 - 46.
3. HUANG, 2012 . <https://doi.org/10.1007/s00705-012-1322-y>
4. MODOLO, J.R.; STACCHISSINI, A.V.M.; CASTRO, R.S.; RAVAZZOLO, A.. P. **Planejamento de saúde para o controle da artrite-encefalite caprina**. Botucatu: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, 2003. 80 p.
5. RODRIGUES *et al.*, 2018. <https://doi.org/10.1590/1678-4162-9537>

Apoio Financeiro

